

DEFINIÇÃO COM A PROPOSTA DO GOVERNO, QUE É UM DOS ACIONISTAS DA CODESA, TERÁ QUE SER VIABILIZADO OUTRO LOCAL PARA O ESTALEIRO DA MAUÁ JURONG

Governo propõe que porto da Petrobras fique em Barra do Riacho

Investimento deverá ser de **R\$ 500 milhões;** e estaleiro deverá ficar em outra área

RITA BRIDI
rbridi@redegazeta.com.br

O governo estadual quer urgência na implantação do Porto de Barra do Riacho e propõe que o módulo IV seja destinado à construção do Terminal de Gás Liquefeito de Petróleo (GLP) - o gás de cozinha -, um projeto da Petrobras. Fontes de mercado estimam que o investimento seja da ordem de R\$ 500 milhões, e obra deverá estar pronta em um ano.

Com a proposta do governo, que é um dos acionistas da Companhia Docas do Espírito Santo (Codesa), o estaleiro que o grupo Mauá Jurong pretende construir no Estado terá que ficar de fora de Barra do Riacho. O estaleiro, segundo o secretário estadual de Desenvolvimento Econômico e Turismo (Sedetur), Guilherme Dias, aguarda nova área para implantação.

A proposta do governo vai ser oficializada hoje na reunião extraordinária do Conselho de Autoridade Portuária (CAP), convocada em regime de urgência a pedido do presidente da Codesa, Henrique Zimmer, com a finalidade de discutir a revisão do Plano de Desenvolvimento e Zonea-

A intenção do governo, segundo Dias, é que a Codesa priorize a implantação do projeto para o terminal de gás de cozinha, que já foi apresentado à companhia pela Petrobras.

Para agilizar a implantação, sem a necessidade de licitação, está em estudo a formação de uma sociedade de propósito específico (SPE) entre a Codesa (que representa a União e o Estado) e a Petrobras para gerir o novo terminal.

ESPECIALIZADO. O terminal da Petrobras será implantado no módulo IV, que já é uma área destinada para apoio às atividades da indústria do petróleo. A estatal, explicou o secretário, tem pressa na decisão porque precisa que o terminal esteja operando até o final de 2008.

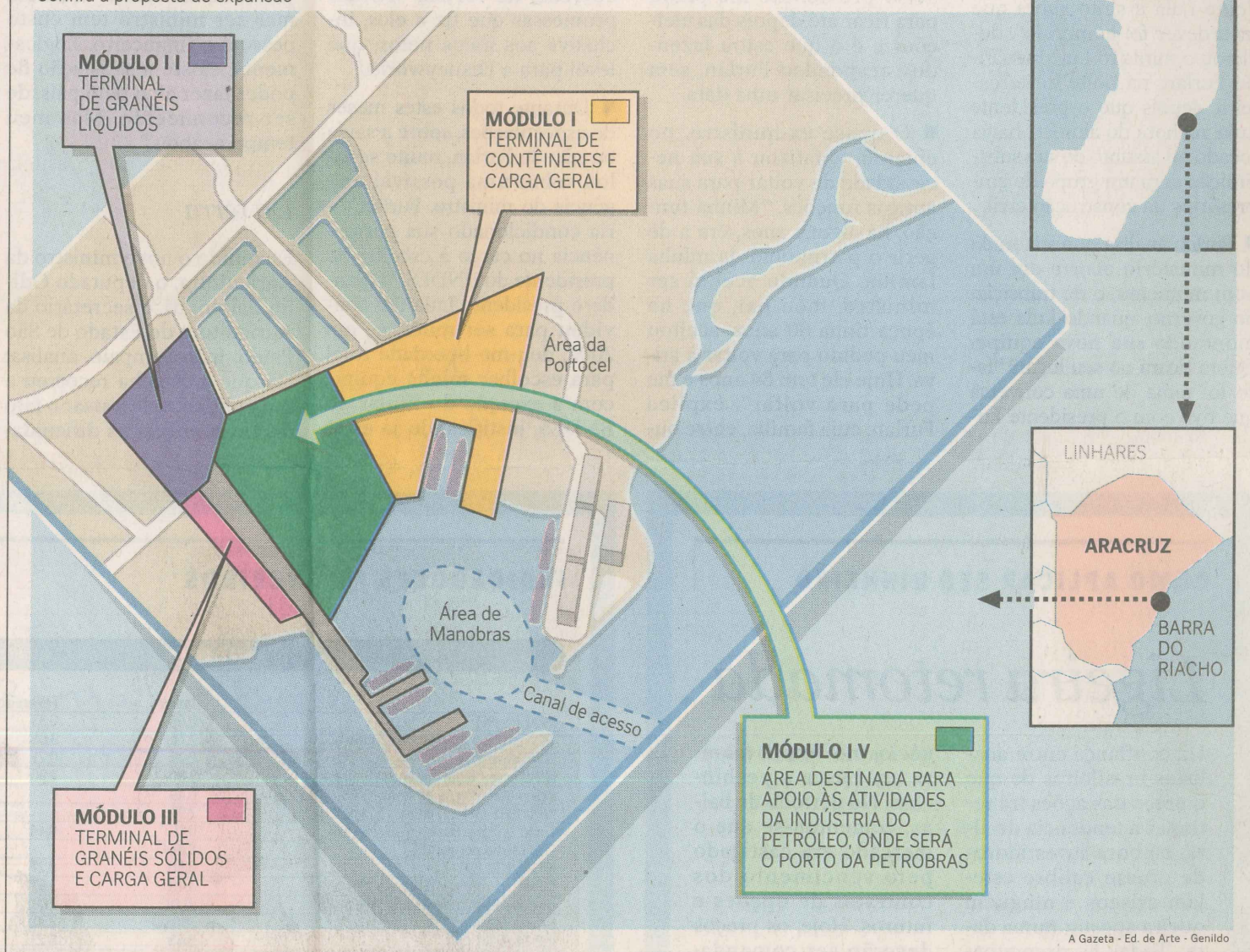
O terminal será utilizado para transportar para outros centros de consumo, e possivelmente para exportar, o excedente de GLP que será processado na Unidade de Tratamento de Gás de Cacimbas (UTGC), em Linhares.

Quando estiver operando com capacidade plena de até 18 milhões de metros cúbicos/dia, a UTGC irá processar o gás extraído dos campos de Peroá, Golfinho, Canapu e Camarupim, a produção diária de GLP será de mil toneladas. O consumo local é de 300 toneladas/dia, o excedente de 700 toneladas/dia será transportado, por dutos, até Barra do Riacho e, depois embarcado em navios.

Para a implantação de seu porto, a Petrobras precisa de uma área de 28 hectares para instalar a tancagem e o berço

Porto de Barra do Riacho

Confira a proposta de expansão



A Gazeta - Ed. de Arte - Genildo

PRIORIDADE. Segundo o secretário de Desenvolvimento, **Guilherme Dias**, a Codesa deverá



Investimento deverá ser de R\$ 500 milhões; e estaleiro deverá ficar em outra área

RITA BRIDI
rbridi@redegazeta.com.br

O governo estadual quer urgência na implantação do Porto de Barra do Riacho e propõe que o módulo IV seja destinado à construção do Terminal de Gás Liquefeito de Petróleo (GLP) – o gás de cozinha –, um projeto da Petrobras. Fontes de mercado estimam que o investimento seja da ordem de R\$ 500 milhões, e obra deverá estar pronta em um ano.

Com a proposta do governo, que é um dos acionistas da Companhia Docas do Espírito Santo (Codesa), o estaleiro que o grupo Mauá Jurong pretende construir no Estado terá que ficar de fora de Barra do Riacho. O estaleiro, segundo o secretário estadual de Desenvolvimento Econômico e Turismo (Sedetur), Guilherme Dias, aguarda nova área para implantação.

A proposta do governo vai ser oficializada hoje na reunião extraordinária do Conselho de Autoridade Portuária (CAP), convocada em regime de urgência a pedido do presidente da Codesa, Henrique Zimmer, com a finalidade de discutir a revisão do Plano de Desenvolvimento e Zoneamento Portuário (PDZP), que ocorre a cada dois anos.

A intenção do governo, segundo Dias, é que a Codesa priorize a implantação do projeto para o terminal de gás de cozinha, que já foi apresentado à companhia pela Petrobras.

Para agilizar a implantação, sem a necessidade de licitação, está em estudo a formação de uma sociedade de propósito específico (SPE) entre a Codesa (que representa a União e o Estado) e a Petrobras para gerir o novo terminal.

ESPECIALIZADO. O terminal da Petrobras será implantado no módulo IV, que já é uma área destinada para apoio às atividades da indústria do petróleo. A estatal, explicou o secretário, tem pressa na decisão porque precisa que o terminal esteja operando até o final de 2008.

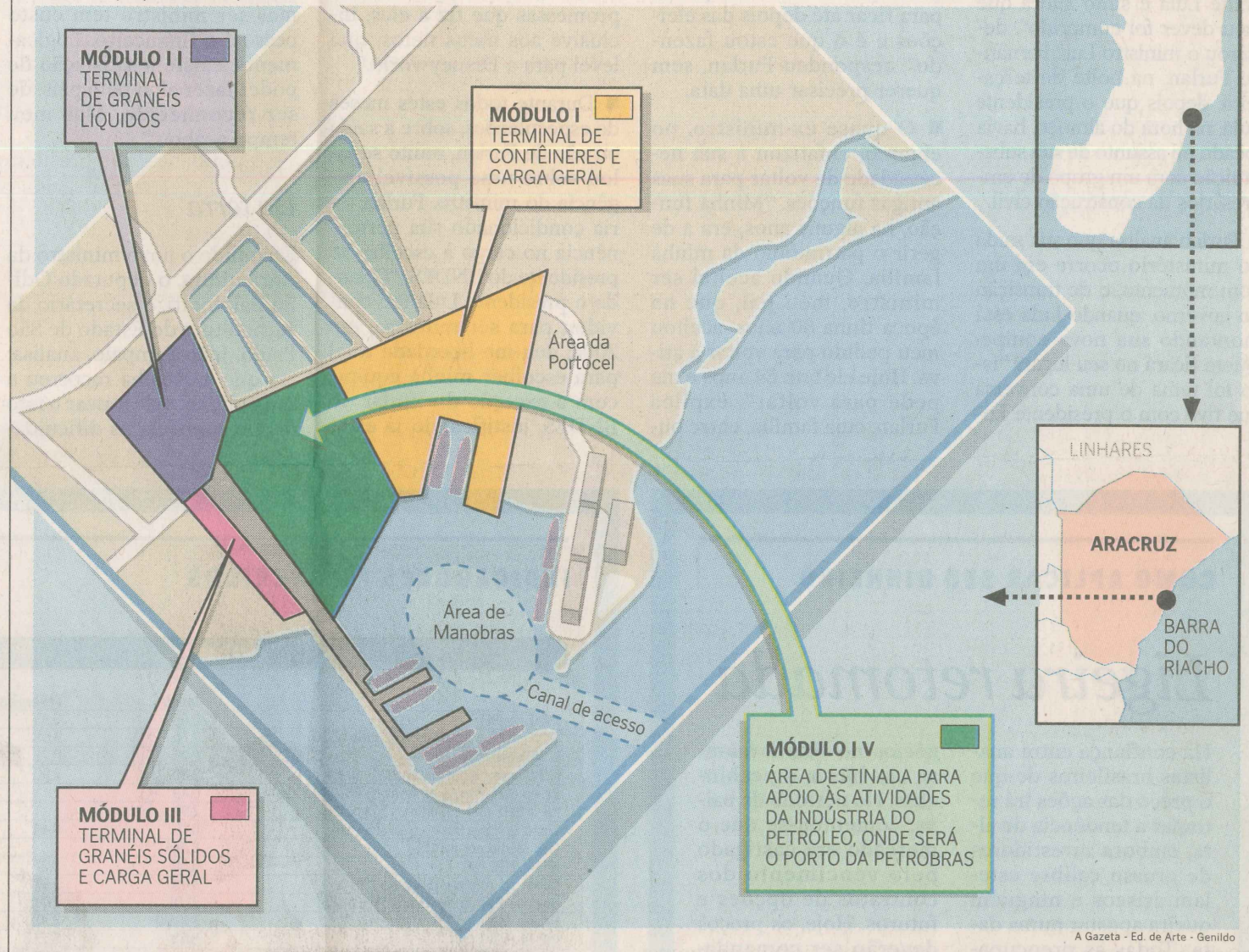
O terminal será utilizado para transportar para outros centros de consumo, e possivelmente para exportar, o excedente de GLP que será processado na Unidade de Tratamento de Gás de Cacimbas (UTGC), em Linhares.

Quando estiver operando com capacidade plena de até 18 milhões de metros cúbicos/dia, a UTGC irá processar o gás extraído dos campos de Peroá, Golfinho, Canapu e Camarupim, a produção diária de GLP será de mil toneladas. O consumo local é de 300 toneladas/dia, o excedente de 700 toneladas/dia será transportado, por dutos, até Barra do Riacho e, depois embarcado em navios.

Para a implantação de seu porto, a Petrobras precisa de uma área de 28 hectares para instalar a tancagem e o berço para dois navios com capacidade para até 60 mil toneladas.

Porto de Barra do Riacho

Confira a proposta de expansão



PRIORIDADE. Segundo o secretário de Desenvolvimento, **Guilherme Dias**, a Codesa deverá priorizar a implantação do porto da Petrobras, que não vai precisar de licitação. Quanto ao estaleiro, a foto ao lado mostra, na área em verde, uma opção de local para o empreendimento: uma área privada da Aracruz, localizada ao lado de Barra do Riacho. FOTOS: RICARDO MEDEIROS E DIVULGAÇÃO

